



**UNIVERSIDADE
IBIRAPUERA**

Líderes que inventam o futuro

PROJETO INSTITUCIONAL MODALIDADE EaD





PROJETO INSTITUCIONAL MODALIDADE EaD

São Paulo/SP

2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. A UNIB E A EAD	1
3. OBJETIVOS DA EAD.....	4
3.1. Objetivo Geral	4
3.2. Objetivos Específicos.....	4
4. DEMANDA SOCIOECONÔMICA DAS CIDADES DOS POLOS	5
4.1. A Região de São Paulo.....	5
4.2. A Região de Maringá	11
4.3. A Região de Curitiba.....	15
5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	23
5.1. Coordenação Geral de Educação a Distância	24
5.2. Equipe de Apoio Tecnológico	24
5.3. Secretaria Acadêmica.....	25
5.4. Corpo Docente.....	25
5.5. Professores Autores (Conteudistas)	26
5.6. Professores Tutores na UNIB	27
5.7. Tutor <i>On-line</i>	27
5.7.1. Perfil do Tutor	28
5.7.2. Atividades e Responsabilidades da Tutoria <i>On-line</i>	29
5.8. Coordenação de Tutoria	30
6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	31
6.1. Avaliação da Aprendizagem	32
6.1.1. Avaliação formativa	32
6.1.2. Avaliação somativa	33
6.2. Material Didático na EaD	33
6.2.1. Elaboração de Material Didático.....	34
7. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO & ENSINO-APRENDIZAGEM.....	35
7.1. O Portal Universitário.....	35
7.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	36
7.3. Biblioteca Virtual	37
7.4. Infraestrutura	37
7.4.1. Infraestrutura Tecnológica.....	38
7.4.2. Infraestrutura Física	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Empresas Ativas no Brasil. Fonte: IBPT, 2016.	7
Figura 2 - Salário mensal dos trabalhadores formais. Fonte: IBGE, 2016.....	8
Figura 3 - Número de matrículas por Níveis de Ensino na cidade de São Paulo. IBGE, 2016.....	9
Figura 4 - Número de Estabelecimentos e Empregos. Fonte: MTE/RAIS	13
Figura 5 – População Regional Matriz – 2000 e 2010	17
Figura 6 - Ranking do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes nas regionais	18
Figura 7 - Ranking dos estabelecimentos econômicos formais nas regionais em Curitiba	18
Figura 8 – Estabelecimentos econômicos formais nas regionais de Curitiba	19
Figura 9 - Matrículas no ensino Regular, segundo a modalidade de ensino e dependência administrativa	22
Figura 10 - Distribuição por grau de instrução nas capitais	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de matrículas por Níveis de Ensino na cidade de São Paulo. IBGE, 2016.....	9
Tabela 2 - Empregos em Curitiba por grau de instrução e setor econômico	21

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Ibirapuera - UNIB, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, é um estabelecimento de Ensino Superior, mantido pela Associação Princesa Isabel de Educação e Cultura – APIEC, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública, CNPJ nº 50.954.213/0001-20, localizada à Avenida Interlagos 1329, CEP 04661-100, bairro Jardim Marajoara. O estatuto da UNIB está registrado e arquivado sob nº 34.971 do Livro A nº 25, do Registro Cível de Pessoas Jurídicas, anexo ao 4º Registro de Títulos e Documentos, Comarca de São Paulo, de 16 de abril de 1970.

O presente Projeto Institucional para EaD apresenta os objetivos, normas e a organização da Educação a Distância (EaD) adotada para a Instituição. Serão expostas as demandas, a infraestrutura e as metodologias propostas para a aprendizagem dos estudantes. A UNIB considera que todo processo de ensino-aprendizagem, semipresencial e a distância, que sejam mediados por tecnologia de informação, sejam entendidos como Educação a Distância, desde que também estejam no âmbito de ensino de graduação e pós-graduação, da extensão e das atividades complementares.

A EaD da Universidade Ibirapuera será implantada obedecendo todas as diretrizes e normas legais estabelecidas pelo Ministério da Educação, assegurando a flexibilização e democratização do ingresso na universidade, garantindo as políticas de permanência no Ensino Superior e contribuindo para a qualificação profissional exigida pelo mundo contemporâneo, afirmando seu papel inovador, com educação de vanguarda no cenário educacional.

2. A UNIB E A EAD

A Universidade Ibirapuera rege-se por seu Estatuto e Regimento e pelas normas especiais, baixadas pelo Conselhos Superiores e pela Reitoria, em conformidade com a legislação pertinente ao Ensino Superior e pelos demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor, e os que venham a emanar dos organismos e autoridades constituídas. Sua origem está ligada ao processo de democratização do ensino superior no Brasil, iniciado no final dos anos sessenta pelo Ministério da Educação.

Nessa época, atendendo o dispositivo constitucional e reconhecendo a necessidade de expandir o ensino fundamental e médio a todos os segmentos da população brasileira, foi criada, no país, a escolaridade mínima obrigatória de oito anos. A expansão do ensino

fundamental gerava, em contrapartida, a necessidade de se ampliar o setor de ensino superior, que nessa época, se constituía em um privilégio restrito a reduzidos segmentos da população brasileira. A demanda de professores, para responder a expansão do ensino fundamental e médio, exigia a ruptura do modelo de ensino superior vigente, e, nesse sentido, era urgente a criação e instalação de novos estabelecimentos educacionais.

Assim, surgiu a APIEC, com o objetivo de instalar cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão; promover atividades culturais; estimular o desenvolvimento sócio educacional e profissional do país através da docência e da pesquisa.

O primeiro curso da APIEC foi o de Pedagogia, reconhecido pelos Decretos Federais números 73.914/71 e 77.414/76. Oferecendo Licenciatura Plena, esse curso habilitava em Orientação Educacional, Administração Escolar, Magistério, Inspeção Escolar e Supervisão Escolar. Coerente com o seu papel orientado para a educação, em 1974 foram criados os cursos de Letras – habilitação Português-Inglês e de Estudos Sociais, com habilitações em História e Geografia. Em 1976 foi autorizado o curso de Ciências com habilitação em Biologia, Física, Química e Matemática, passando todos a constituir a Faculdade de Educação Ciências e Letras.

Os cursos foram reconhecidos pelo Governo Federal e se notabilizaram não somente por sua qualidade de ensino como também, por sua extensão à comunidade.

Atestando o alto mérito dos serviços prestados à comunidade pela APIEC, esta foi reconhecida de utilidade pública municipal em 2 de junho de 1977, através da lei 14.565. O segundo reconhecimento público, agora de caráter estadual, ocorreu em 26/4/76, através da lei 983. Foi, também, considerada de utilidade pública federal em 1981, através da lei 86.431 de 2 de outubro de 1981.

Voltando-se, também, para as necessidades de desenvolvimento do país nos setores empresariais públicos e particulares, a APIEC criou a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis. Esta faculdade iniciou suas atividades em 1973, autorizada pelo Parecer do CPE 853/73, tendo sido reconhecida por aquele órgão em 1976, através do Parecer 2.111.

O desenvolvimento do país exigia novas especializações e assim foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de dados, em 1985. Este curso foi autorizado através do Parecer CFE 216/85 e reconhecido conforme o Parecer 282/89. O curso de Análise de Sistemas entrou em funcionamento em 1989.

A complexidade do desenvolvimento econômico do país exigia novas habilitações profissionais para fazer frente aos intercâmbios internacionais e, assim foi instalado, em 1989, o Curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior.

O crescimento das instituições mantidas pela APIEC exigiu que se aglutinassem com o nome de Faculdades Integradas Ibirapuera. Estava assim, dado o primeiro passo para a constituição da Universidade, devidamente credenciada pela Portaria MEC n. 1.198, de 13 de agosto de 1992, publicada no D.O.U. nº 156, em 14 de agosto de 1992, página 11.051, seção I.

Após sua instalação como Universidade, novos cursos foram criados:

1993	1994	1996	1997	2004
Ciências Econômicas	Psicologia	Arquitetura e Urbanismo	Turismo	Biomedicina
Educação Física		Comunicação Social	Odontologia	Enfermagem
Ciência da Computação			Fisioterapia	
Direito				

Em 2004, o Ministério da Educação institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, através da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Era um divisor de águas que obrigava as instituições a pensar em seus processos pedagógicos e sua gestão acadêmica.

Assim, em 2006 a Universidade Ibirapuera faz uma grande revisão de seus Projetos Pedagógicos de Curso, trabalha em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em seus regulamentos institucionais, bem como adequa seu Estatuto e Regimento Geral.

Através de uma visão sistêmica, os cursos presenciais são agrupados por núcleos, as disciplinas por eixo de formação geral, básica e específica, e disciplinas como Educação das Relações Étnico-Raciais, Formação Político-Cidadã, Raciocínio Lógico e Quantitativo, Estudos Antropológicos e Sociológicos, Políticas Públicas e Meio Ambiente, Empreendedorismo foram introduzidas em todos os currículos da IES. A grande novidade foi a introdução de até 20% destas disciplinas em regime semipresencial ou EaD.

Nessa época, para que a operacionalização das disciplinas fosse concretizada, foi criado o CEAD – Centro de Ensino à Distância, cujo coordenador deveria formar uma equipe

treinada e cuidar para que todos os processos administrativos e pedagógicos, necessários ao funcionamento das disciplinas, buscassem a excelência, pluralidade, universalidade e ética.

Consolidada na educação presencial, buscou inovar, implantando em seus cursos atividades ministradas com a utilização de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), sem a presença física de professores e estudantes, em seus ambientes educacionais, realizando, assim, o que preconiza a EaD.

Com o passar dos anos, o processo estava perfeitamente ajustado, inclusive com o sistema acadêmico integrado ao Portal do aluno, que abriga o sistema AVA de aprendizagem. Ou seja, este processo para oferta de cursos a distância vem sendo aprimorado pela Universidade Ibirapuera desde 2007, e hoje que já tem larga experiência na modalidade a distância, com a oferta de algumas disciplinas da graduação.

A Universidade Ibirapuera vem atuando com uma equipe experiente, capacitada no desenvolvimento de metodologia e materiais físicos próprios para o trabalho com cursos de graduação, na modalidade a distância, a fim de contemplar as exigências legais, com qualidade e objetivando que sua atuação nessa modalidade se plenifique em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz.

3. OBJETIVOS DA EAD

3.1. Objetivo Geral

A EaD tem como principais propósitos a democratização do conhecimento e a contribuição para o desenvolvimento humano, individual e coletivo, possibilitando a qualificação profissional de uma maior parcela da população, oferecendo um ensino de qualidade, dinâmico, completo e eficiente através de meios tecnológicos como a internet, vídeo-aulas, *podcasts*, entre outros. Funciona com a integração entre o tutor, o professor virtual e o aluno. Eles não se comunicam pessoalmente, mas mantem um contato constante e eficiente, que faz do ensino completo e eficaz.

3.2. Objetivos Específicos

- Oferecer cursos de graduação na modalidade a distância, contemplando as necessidades de educação da comunidade, com garantia de qualidade;
- Adequar a equipe de gestores do conhecimento e da Coordenação de Educação a Distância – CEAD, para atuarem nos cursos de graduação a distância;

- Desenvolver seus projetos pedagógicos à luz da Legislação vigente em Educação a Distância;
- Oferecer cursos de extensão universitária na modalidade a distância;
- Desenvolver cursos de formação profissional, visando atender à necessidade de formação permanente e continuada imposta pelo mercado, aproximando a academia da comunidade local e remota, utilizando a atividade de *e-learning*, colaborando com a formação em serviço de grande parcela da população que não pode ou não tem disponibilidade de frequentar presencialmente um curso de graduação;
- Desenvolver material didático, com linguagem dialógica e metodologia adequada, considerando as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas na modalidade EaD;
- Desenvolver uma política de contratação de tutores levando em consideração a formação, qualificação na área do conhecimento que irá atuar, além de experiência em tutoria.
- Desenvolver políticas permanentes, junto aos docentes, de capacitação por meio de cursos de especialização.
- Incentivar a participação dos docentes da EaD em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais.
- Utilizar a Educação a Distância em algumas disciplinas ofertadas nos cursos de graduação, desenvolvendo o programa das disciplinas com utilização desta modalidade educacional, realizando as avaliações previstas na forma presencial, promovendo atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;

4. DEMANDA SOCIOECONÔMICA DAS CIDADES DOS POLOS

Os Polos da Educação a Distância da UNIB estarão localizados, inicialmente, nas cidades de São Paulo, Maringá e Curitiba, e atenderão a toda região Sul e Sudeste. A meta para os próximos anos é instalar polos em todas as regiões do país.

4.1. A Região de São Paulo

A povoação de São Paulo de Piratininga surgiu em 25 de janeiro de 1554 com a construção de um colégio jesuíta por doze padres, entre eles Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, no alto de uma colina, entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí. Tal colégio, que

funcionava num barracão feito de taipa de pilão, tinha, por finalidade, a catequese de indígenas que viviam na região do Planalto de Piratininga, separados do litoral pela Serra do Mar, chamada pelos esses nativos de "Serra de Paranapiacaba".

O nome *São Paulo* foi escolhido porque o dia da fundação do colégio foi 25 de janeiro, mesmo dia no qual a Igreja Católica celebra a conversão do apóstolo Paulo de Tarso, conforme disse o padre José de Anchieta em carta à Companhia de Jesus.

São Paulo permaneceu, durante os dois séculos seguintes, como uma vila pobre e isolada do centro de gravidade da colônia, sendo que o litoral se mantinha por meio de lavouras de subsistência. São Paulo foi, por muito tempo, a única vila no interior do Brasil. Esse isolamento de São Paulo se dava principalmente porque era difícil subir a Serra do Mar a pé, partindo da Vila de Santos ou da Vila de São Vicente para o Planalto de Piratininga.

Já no período Imperial, após a independência do Brasil, houve um impulso no crescimento da cidade com a criação dos cursos da área jurídica no Convento de São Francisco (Faculdade de Direito do Largo de São Francisco). A cidade recebeu um grande fluxo de estudantes e professores e passou a ser denominada de Imperial Cidade e Burgo dos Estudantes de São Paulo de Piratininga.

São Paulo teve um crescimento acelerado, no século XX, década de 20. Passou a metrópole nacional com a industrialização e chegou a seu primeiro milhão de habitantes. Na década de 30 surge a Universidade de São Paulo, com o agrupamento de faculdades isoladas. Nos idos de 1950 já é considerada "a cidade que mais cresce no mundo". Em 1960 somava quatro milhões de habitantes.

A capital paulistana conta com cerca de 9,48% das empresas do Brasil, o maior percentual entre as demais cidades brasileiras, conforme apresentado na Figura 1. Depois da região central, a Zona Sul registra o maior percentual de concentração industrial.

Hoje, principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano, da lusofonia e de todo o hemisfério sul, São Paulo é a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo, em 2012, a 34ª cidade mais globalizada do planeta.

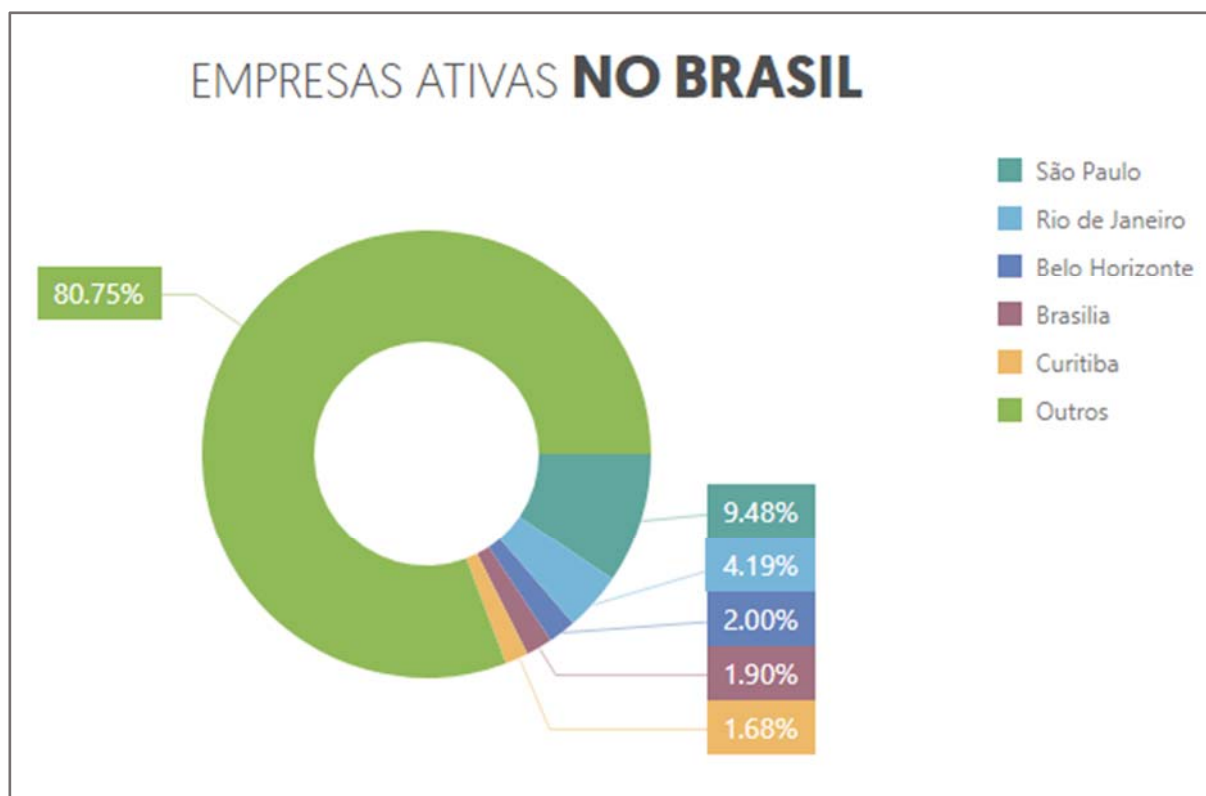


Figura 1 - Empresas Ativas no Brasil. Fonte: IBPT, 2016.

São Paulo está localizada junto à bacia do rio Tietê e é a maior área urbana do país. Possui uma Região Metropolitana criada em 1973 e atualmente constituída por 39 municípios. O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,805 foi considerado muito alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Ao recortarmos fatias deste índice, encontramos na Educação o índice de 0,725 (o do Brasil é 0,637), o índice de longevidade é de 0,855 (o brasileiro é 0,816) e o de renda é de 0,843 (o do País é de 0,739).

Na região da UNIB, Zona Sul paulistana, estão situados ainda o Aeroporto de Congonhas, o Autódromo de Interlagos dentre outros pontos importantes de circulação da cidade. Além disso, na região onde se situa a UNIB, anualmente, realiza-se o maior congresso de gestão de pessoas da América Latina, CONARH-ABRH, provando ser uma região onde há grande fluxo de profissionais do Brasil. Essa região, circunvizinha de cidades como Diadema, Parelheiros, Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Taboão da Serra, é considerada o maior reduto eleitoral do Brasil, agregando um complexo variado de indústrias, tais como: indústrias farmacêuticas, indústrias metalúrgicas, indústrias elétricas, e prestadoras de serviços. Além de amplo comércio e de empresas do ramo da construção civil.

Em 2016, o salário médio mensal era de 4.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 46.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 7 de 645 e 26 de 645, respectivamente. Já na

comparação com cidades do país todo, ficava na posição 23 de 5570 e 73 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 305 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 4372 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

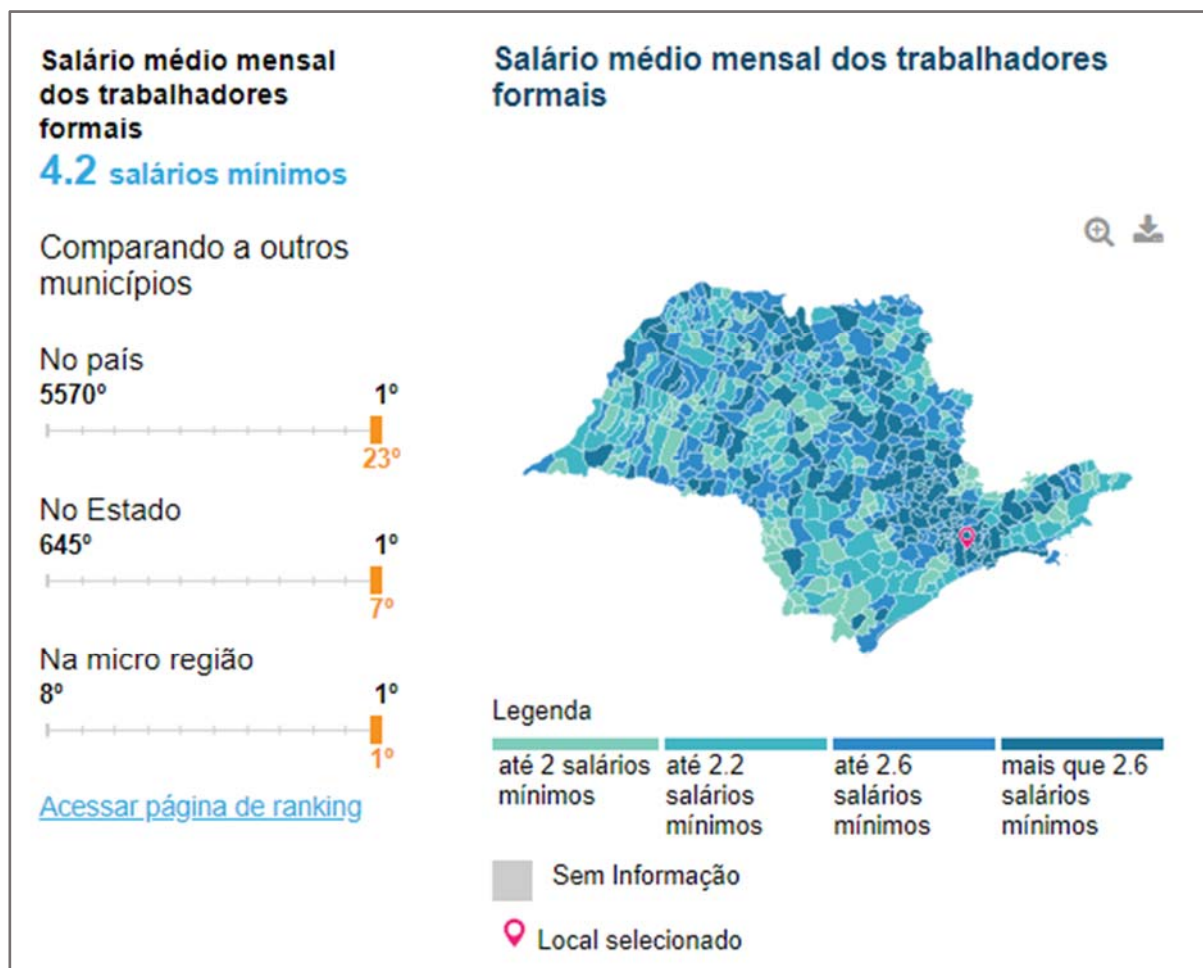


Figura 2 - Salário mensal dos trabalhadores formais. Fonte: IBGE, 2016.

É a cidade mais multicultural do Brasil e uma das mais diversas do mundo. Desde meados do século XIX, aproximadamente dois milhões e trezentos mil imigrantes chegaram, oriundos de todas as partes do mundo. As origens étnicas maiores são italiana, portuguesa, japonesa, espanhola, libanesa e árabe e ainda possui o maior contingente de nordestinos fora do Nordeste brasileiro. 60% da população possui alguma ascendência italiana, número maior que em qualquer cidade italiana. Roma possui dois milhões e meio de habitantes. O mesmo acontece com a japonesa, que é a maior comunidade fora do Japão.

Com 3.017 estabelecimentos de ensino fundamental, 2.998 unidades pré-escolares, 1.384 escolas de nível médio e 146 instituições de nível superior, a rede de ensino da cidade é a mais extensa do país, dados do IBGE.

Tabela 1 - Número de matrículas por Níveis de Ensino na cidade de São Paulo. IBGE, 2016

	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017
pré-escolar	390441	371838	370642	259095	287525	294153	295600
fundamental	1575547	1591536	1587501	1531007	1382109	1366966	1332605
médio	520421	457680	462777	504615	505792	520003	496829
superior	405574	429079					

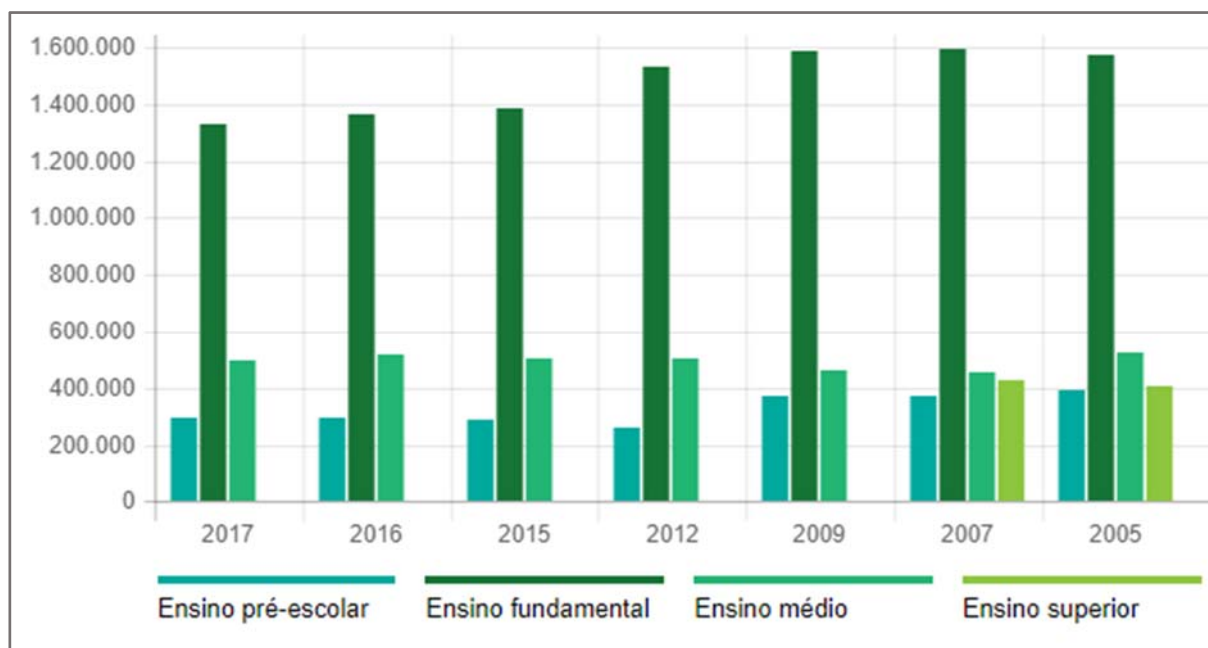


Figura 3 - Número de matrículas por Níveis de Ensino na cidade de São Paulo. IBGE, 2016.

São Paulo é dividida em subprefeituras com a liderança de subprefeitos, além dos Conselhos Municipais que representam vários setores da sociedade. Pertence à Prefeitura uma série de empresas responsáveis por aspectos dos serviços públicos e da economia: São Paulo Turismo S/A, Companhia de Engenharia de Tráfego, Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo, Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo, Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo, Companhia de Processamento de Dados de São Paulo, São Paulo Transportes SA.

A cidade é a 6ª mais populosa do planeta e sua região metropolitana, com mais de 20 milhões de habitantes, é a 5ª maior aglomeração urbana do mundo. Na economia, São Paulo se encontra com o maior PIB entre as cidades brasileiras e o 10º do mundo. De acordo com uma pesquisa divulgada pela FECOMÉRCIO, se São Paulo fosse um país, poderia ser a 36ª maior economia do mundo. O município sedia 63% dos grupos internacionais instalados e 17 dos 20 maiores bancos. Está passando por um momento de transição econômica e está entre as dez cidades mais caras do mundo. A cidade tem atravessado uma mudança no seu perfil:

em vez do forte caráter industrial, tem assumido papel de terciária, grande polo de serviços e negócios, e onde está sediada a principal Bolsa de Valores brasileiros.

É uma cidade global, com acesso às principais rotas aeroviárias mundiais; sedia empresas transnacionais e possui as principais redes de informação. São Paulo possui em torno de 120 praças conectadas a rede *wi-fi* gratuita.

Atualmente, São Paulo possui como destaque:

- Principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul;
- Grande polo nacional de serviços e negócios;
- Um dos mais importantes centros de comércio global da América Latina;
- Maior população de todo o hemisfério sul e 9ª do Planeta, com 12 milhões de habitantes. Na região metropolitana soma 21.2 milhões de habitantes e no Complexo Metropolitano Expandido ultrapassa os 32.2 milhões (75% da capital do Estado de São Paulo) - dados de 2017;
- 5ª maior aglomeração urbana do mundo e 2ª das Américas (atrás de Nova Iorque) - dados de 2017;
- 1ª Megalópole do hemisfério sul;
- IDH de 0,805, considerado muito alto pelo PNUD/2010;
- Hospital Albert Einstein classificado como o melhor da América Latina, desde 2009;
- Hospital das Clínicas/USP é o maior complexo hospitalar da América Latina;
- Maior frota de helicópteros do mundo;
- Transporte: o terminal Rodoviário Tietê é o segundo maior do mundo;
- Maior influência do Brasil em todos os aspectos, cultural, econômico ou político;
- 34ª Cidade mais globalizada do Planeta;
- Abriga a segunda floresta urbana do mundo, a Cantareira;
- Conta com eventos de grande repercussão;
- 10º maior PIB do mundo, com cerca de 388 bilhões de dólares;
- 36% da produção de bens e serviços do estado de São Paulo;
- Maior universidade pública do País (USP), a maior universidade privada (Paulista);
- Principal centro de música erudita do País. A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo é considerada o melhor conjunto sinfônico da América Latina,
- Abriga um dos cinco maiores parques do mundo, o Parque Zoológico de São Paulo;

- Polo cultural do País;
- Sede da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa),
- 20ª maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado (2017);
- Sedia 75% das grandes feiras corporativas e culturais;
- 4º Destino mais visitado da América Latina (atrás da Lima, Cidade do México e Punta Cana);
- 4ª melhor vida noturna do mundo (atrás de Ibiza, Berlim e Nova Iorque),
- Concentra muitos dos edifícios mais altos do País;
- Possui cidades próximas consideradas metrópoles (Campinas, Baixada Santista, Vale do Paraíba);
- Possui a 5ª posição nacional de qualidade de vida das capitais, atrás de Curitiba, Florianópolis, Vitória e Belo Horizonte;
- 20ª Cidade do mundo em número de bilionários (dados de 2017).

4.2. A Região de Maringá

O dia 10 de maio marca o aniversário da cidade de Maringá. Se estivéssemos em 1947, certamente presenciaríamos o evento de inauguração, instalado em um clarão de mata, onde hoje está a Avenida Brasil esquina com a Praça Raposo Tavares. Entre 1947 e a atualidade, Maringá apresentou um crescimento contínuo e marcado por grande sucesso. Se no início os primeiros agricultores e madeireiros viam o crescimento por meio da exploração da natureza, o planejamento, com olhar ético e sustentável para o futuro, possibilitou que a cidade crescesse e a ocupação fosse feita conservando-se muitas das qualidades originais do espaço. Cidade abençoada pela natureza, planejada para ter no máximo 110 mil moradores, em 2016 contava com 400 mil habitantes. Os números não param por aí, segundo o IPC-Maps, Índice de Potencial de Consumo, atualizado anualmente pela IPC Marketing Editora, empresa que disponibiliza informações demográficas e de potencial de consumo de todos os municípios brasileiros¹. Segundo essa publicação, há uma estimativa para que o município abrigue mais de 540 mil habitantes em 2047, quando a cidade completará 100 anos de existência.

O crescimento da cidade alavanca o progresso e sustentabilidade de muitos municípios que orbitam em torno dela e que lhe acompanham, conforme publicação no portal

¹ Disponível em: <<http://www.ipcbr.com/index.html>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

socioeconômico *A Grande Região de Maringá*². Também é possível calcular que os 13 municípios que formam a Grande Região de Maringá (GRM) devem alcançar 847.813 habitantes, enquanto o Estado do Paraná deverá atingir pouco menos de 12,2 milhões de moradores.

A relação entre Maringá e municípios próximos é, na verdade, uma interdependência, ou seja, uma recíproca dependência em virtude de que promovem auxílio mútuo. Os municípios se dirigem à cidade de Maringá em busca de educação, tratamentos de saúde, turismo e lazer, entre outras. Maringá disponibiliza essas necessidades e também absorve a mão de obra e produtos advindos desses municípios.

Conforme os dados do IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, em seu Caderno Estatístico publicado em julho de 2018, sobre a cidade de Maringá, as atividades mais favoráveis em relação à empregabilidade estão nas áreas da indústria de transformação, construção civil, comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, transporte, armazenagem e correio, alojamento e alimentação, atividades profissionais científicas e técnicas, educação, saúde humana e serviços sociais, administração pública, defesa, e seguridade social, entre outros. Esses dados podem ser comprovados, observando-se na tabela apresentada.

² Disponível em: < <http://www.agranderegiaoodemaringa.com.br/maringa>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS (RAIS) SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS - 2016

ATIVIDADES ECONÔMICAS (SETORES E SUBSETORES DO IBGE(1))	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
INDÚSTRIA	1.971	28.029
- Extração de minerais	3	133
- Transformação	1.943	27.749
- Produtos minerais não metálicos	82	679
- Metalúrgica	255	2.005
- Mecânica	163	1.573
- Material elétrico e de comunicações	73	826
- Material de transporte	71	579
- Madeira e do mobiliário	228	2.016
- Papel, papelão, editorial e gráfica	138	1.081
- Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	117	1.492
- Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	127	2.117
- Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	418	4.964
- Calçados	9	35
- Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	262	10.382
- Serviços industriais de utilidade pública	25	147
CONSTRUÇÃO CIVIL	1.107	9.004
COMÉRCIO	6.414	38.103
- Comércio varejista	5.288	29.786
- Comércio atacadista	1.126	8.317
SERVIÇOS	6.704	78.386
- Instituições de crédito, seguros e de capitalização	222	3.479
- Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica	2.619	16.995
- Transporte e comunicações	823	13.219
- Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	1.846	12.907
- Serviços médicos, odontológicos e veterinários	930	7.724
- Ensino	256	11.669
- Administração pública direta e indireta	8	12.393
AGROPECUÁRIA (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	242	608
ATIVIDADE NÃO ESPECIFICADA OU CLASSIFICADA	-	-
TOTAL	16.438	154.130

FONTE: MTE/RAIS

NOTA: Posição em 31 de dezembro. O total das atividades econômicas refere-se à soma dos grandes setores: Indústria; Construção Civil; Comércio; Serviços; Agropecuária; e Atividade não Especificada ou Classificada.

(1) INDÚSTRIA: extração de minerais; transformação; serviços industriais utilidade pública. TRANSFORMAÇÃO: minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; elétrico, comunicações; material transporte; madeira, mobiliário; papel, papelão, editorial, gráfica; borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversa; química, farmacêuticos, veterinários, perfumaria, sabões, velas, matérias plásticas; têxtil, vestuário, artefatos tecidos; calçados, produtos alimentícios, bebidas, álcool etílico.

Figura 4 - Número de Estabelecimentos e Empregos. Fonte: MTE/RAIS

Apesar da vocação agrícola e de transformação de insumos que remonta as origens de Maringá, os inúmeros empregos gerados nas áreas da indústria, comércio e, principalmente, serviços, conferem à região um perfil dinâmico, atraente e de vanguarda. Todavia, para consolidar essa modernidade e garantir o progresso, o investimento em educação torna-se indispensável. Em Maringá, há doze instituições e 43 mil estudantes no ensino superior presencial, o equivalente a 9% das matrículas do Paraná. “Os 1.674 postos de trabalho criados em Maringá no primeiro trimestre de 2018, 45% foram ocupados por quem

tem ensino superior. Além de mão de obra qualificada, a cidade encerrou 2017 com 405 creches, pré-escolas e estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos ou privados.” O levantamento foi efetuado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CODEM) levando em conta informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes)³.

Esses índices confirmam o que já é de senso comum: a educação é parte estrutural para um desenvolvimento que se quer consistente e perene. Os investimentos que nela se fazem alavancam a economia da região, de modo direto e indireto, agregando valor ao trabalho, gerando produtividade e excelência. Portanto, a formação educacional gera manutenção da riqueza e qualidade de vida. Assim, destaca-se a importância do ensino em todos os níveis, mas principalmente no papel que as IES têm em relação à composição dos fatores que mantêm a cidade e a coloca em condição de estar preparada para os próximos anos. Para atender a essa demanda profissional, a oferta de cursos de formação tem apresentado crescimento (MEC/INEP), principalmente porque as vagas de trabalho requerem cada vez mais atributos de qualificação, e para isso há necessidade de formação educacional.

Como Maringá é polo de uma região que abrange vários municípios, para que possa contribuir de maneira efetiva com as necessidades do mercado profissional regional, e particularmente da cidade de Maringá, é preciso cada vez mais investimentos em educação e qualificação profissional. Assim, as Instituições de Ensino Superior em geral, entre elas a UNIB, são fundamentais na efetivação desse processo.

Dessa forma, o espaço regional onde se insere o Polo em EaD de Maringá da UNIB configura-se como uma área marcada por intenso desenvolvimento e transformações em todos os âmbitos, notadamente na composição do perfil dos profissionais exigidos para ocupar os postos de trabalho, o que vem influenciar substancialmente as diretrizes educacionais das IES.

Os polos que serão implementados na cidade de Maringá, irão oportunizar formação de qualidade e aproximação dos conteúdos educacionais, docentes e discentes.

³ Disponível em: <<http://www.noticias.uem.br/uemnamidia/index.php/clipping-por-categoria/13-uem/o-dio-do-norte-do-paran/9728-maringa-tem-doze-instituicoes-e-43-mil-estudantes-no-ensino-superior-presencial-o-equivalente-a-9-das-matriculas-do-parana>>. Acesso em: 27 jul.

4.3. A Região de Curitiba

Situada na região do primeiro planalto paranaense, a aproximadamente 110 km do litoral do estado, Curitiba é um município localizado no sudeste do estado do Paraná, congrega um complexo de atrativos naturais, históricos e culturais proporcionando aos visitantes múltiplas oportunidades de lazer, cultura e turismo, além de contar com uma rede hoteleira, gastronômica e várias indústrias na área de alimentação, automobilística e tecnologia. Curitiba conta, atualmente, com uma população estimada em 1.908.359 habitantes (estimativa IBGE/2017) sendo o núcleo da região mais populosa do estado do Paraná. A Região Metropolitana de Curitiba é formada por 29 municípios, incluindo a capital, sua população é de 3.572.326 habitantes (estimativa IBGE-2017)⁴, e apresentou taxa de crescimento de 3,02 %, superior, portanto, a média de 1,53% ao ano verificada nos demais centros urbanos do país. Seu PIB, segundo o IBGE, foi de R\$ 148,2 bilhões, sinalizando o maior ciclo de crescimento de sua história.⁵

A população local, integralmente alocada na mancha urbana, apresenta uma pirâmide etária semelhante a de alguns países europeus, nos quais a base (crianças até 14 anos) é menor que o meio da pirâmide (jovens entre 14 e 29 anos). A população de Curitiba distribui-se por 76 bairros, destacando-se o bairro da Cidade Industrial, que concentra quase 9,8% da população total da cidade (CURITIBA, 2012).

Do ponto de vista econômico, Curitiba se destaca como a quinta economia municipal do Brasil (IBGE, 2010). O Produto Interno do município representa 1,41% do PIB nacional e tem no setor de serviços a contribuição mais significativa: cerca de 80,52% da economia curitibana deriva de serviços, enquanto que a agropecuária tem contribuição insignificante e a indústria responde pelos 19,44% restantes. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades), em comparação ao mesmo período de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) paranaense subiu 2,9%, enquanto no país a alta ficou em 1,4%.⁶

A pujança econômica e uma população de padrão médio resultam em indicadores como PIB per capita, renda familiar e rendimento médio acima das médias nacional e estadual. Na segmentação do rendimento médio por especificação, constata-se que os empregados não formais no setor privado apresentam o rendimento mais baixo, situação que

⁴ IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

⁵Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/regiao-metropolitana-de-curitiba/186>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

⁶Disponível em:<<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/economia-paranaense-cresce-acima-da-media-nacional-no-terceiro-trimestre-de-2017-diz-ipardes.ghtml>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

sofre a pressão da forte formalização do trabalho observada nos últimos anos não apenas na economia local, mas em todo o Brasil.

Em 2010, o município de Curitiba totalizou 848.850 empregos, o que representa um aumento de 1,8% em relação a 2009, quando o número de empregos havia sido de 833.585. Com um acréscimo de 15.265 empregos, Curitiba manteve-se em 5º lugar no *ranking* das capitais. O total de empregos formais representa 2% do total nacional e 30% do Estado do Paraná.

A taxa de desemprego no Paraná ficou em 8,9% no segundo trimestre de 2017, uma queda em relação ao primeiro trimestre (10,3%). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Curitiba e Região Metropolitana, a taxa de desocupação caiu de 11,2% para 10,4%, o quinto menor índice entre as capitais. Para um comparativo, as maiores taxas de desemprego estão em Pernambuco (18,8%), Alagoas (17,8%), Bahia (17,5%). As menores são Santa Catarina (7,5%), Rio Grande do Sul (8,4%), e Mato Grosso (8,6%).⁷ A Regional Matriz localiza-se mais ao norte da cidade e faz divisa com as regionais, quais sejam, Boa Vista, Boqueirão, Cajuru, Portão e Santa Felicidade.

⁷ Disponível em: < <https://paranaportal.uol.com.br/economia/426-desemprego-parana-pnad-ibge/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Regional e Bairros	População		
	2000	2010	Variação 2000/2010 (%)
Regional Matriz	202.304	205.722	1,7
Centro	32.623	37.283	14,3
Bigorriho	27.127	28.336	4,5
Rebouças	15.618	14.888	-4,7
Cristo Rei	13.325	13.795	3,5
Cabral	11.720	13.060	11,4
Mercês	14.089	12.907	-8,4
Juvevê	11.281	11.582	2,7
Ahú	11.148	11.506	3,2
Batel	11.778	10.878	-7,6
Alto da Rua XV	8.683	8.531	-1,8
Jardim Botânico	6.153	6.172	0,3
São Francisco	6.435	6.130	-4,7
Prado Velho	7.084	6.077	-14,2
Jardim Social	6.085	5.698	-6,4
Alto da Glória	5.588	5.548	-0,7
Bom Retiro	5.633	5.156	-8,5
Centro Cívico	4.767	4.783	0,3
Hugo Lange	3.167	3.392	7,1
Total CURITIBA	1.587.315	1.751.907	10,4

FONTE: IBGE-Censo Demográfico 2000 e 2010 / IPPUC-Banco de Dados

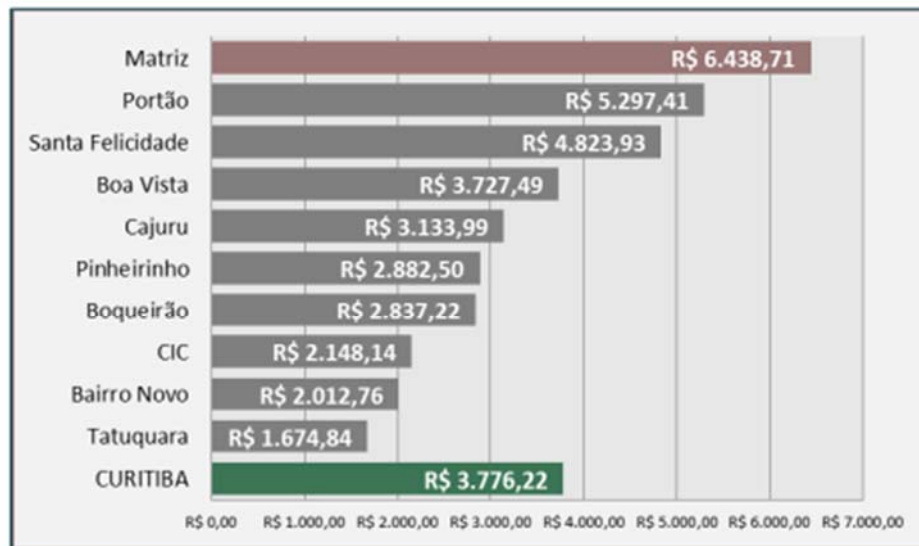
Figura 5 – População Regional Matriz – 2000 e 2010

Com isso, somente a Regional Matriz é composta por 18 bairros: Ahú, Alto da Glória, Alto da XV, Batel, Bigorriho, Bom Retiro, Cabral, Centro, Centro Cívico, Cristo Rei, Hugo Lange, Jardim Botânico, Jardim Social, Juvevê, Mercês, Prado Velho, Rebouças e São Francisco.⁸

É importante destacar o potencial econômico do rendimento mensal da Regional Matriz que, conforme consta em pesquisa do censo demográfico do IBGE/2010, o rendimento médio nos domicílios particulares permanentes pertencentes à Regional Matriz foi de R\$ 6.438,71, o maior entre as regionais. O rendimento médio está 71% acima do apresentado pelo município de Curitiba que foi de R\$ 3.776,22.⁹

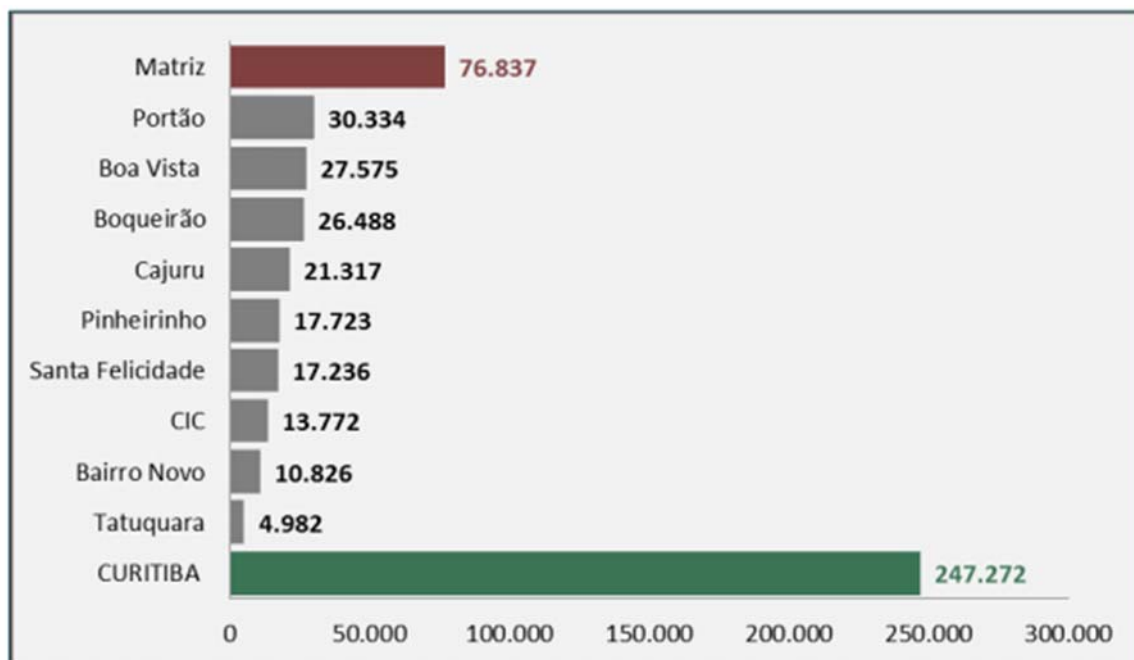
⁸ Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-matriz.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.

⁹ Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-matriz.pdf>> Acesso em: 07 maio 2018.



FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2010 / IPPUC - Banco de Dados / Monitoração

Figura 6 - Ranking do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes nas regionais



FONTE: Secretaria Municipal de Finanças (SMF) / Cadastro de Liberação de Alvarás - 2015

Figura 7 - Ranking dos estabelecimentos econômicos formais nas regionais em Curitiba

Conforme o infográfico supramencionado, o setor serviços é o que tem maior representatividade na Regional Matriz com quase 45 mil estabelecimentos (58%); a seguir vem o comércio com 5,4 mil estabelecimentos e depois a indústria com 6,4 mil, sendo que a Matriz é a regional que tem a maior participação do setor serviços, respondendo por 58%, enquanto Curitiba participa com 46,5%, conforme se verifica a seguir¹⁰:

¹⁰ Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-matriz.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.

Regional	Setores Econômicos					Participação do Setor			
	Indústria	Comércio	Serviços	Outros ¹	Total	Indústria	Comércio	Serviços	Outros ¹
Bairro Novo	2.349	4.936	3.526	15	10.826	21,7%	45,6%	32,6%	0,1%
Boa Vista	4.110	10.567	12.710	188	27.575	14,9%	38,3%	46,1%	0,7%
Boqueirão	4.952	12.043	9.350	143	26.488	18,7%	45,5%	35,3%	0,5%
Cajuru	3.773	8.852	8.590	102	21.317	17,7%	41,5%	40,3%	0,5%
CIC	3.333	5.368	5.017	54	13.772	24,2%	39,0%	36,4%	0,4%
Matriz	6.445	24.905	44.822	665	76.837	8,4%	32,4%	58,3%	0,9%
Pinheirinho	3.055	7.760	6.806	102	17.723	17,2%	43,8%	38,4%	0,6%
Portão	3.651	11.597	14.869	217	30.334	12,0%	38,2%	49,0%	0,7%
Santa Felicidade	2.658	6.627	7.867	84	17.236	15,4%	38,4%	45,6%	0,5%
Tatuquara	1.267	2.380	1.331	4	4.982	25,4%	47,8%	26,7%	0,1%
Localização Indefinida	13	112	25	32	182	7,1%	61,5%	13,7%	17,6%
Total CURITIBA	35.606	95.147	114.913	1.606	247.272	14,4%	38,5%	46,5%	0,6%

FONTE: Secretaria Municipal de Finanças (SMF) / Cadastro de Liberação de Alvarás - 2015

NOTA: ¹ Estabelecimentos do setor primário somados aos estabelecimentos que não tiveram seus códigos de atividade compatibilizados com a CNAE - Código Nacional de Atividades Econômicas.

Figura 8 – Estabelecimentos econômicos formais nas regionais de Curitiba

Além do mais, o setor terciário, composto pelo setor de serviços e comércio, teve a maior representatividade nos empregos formais de Curitiba, em 2010, com 83,91% do total. Dos 626.583 empregos na faixa de escolaridade de Ensino Médio completo, superior incompleto e completo, e pós-graduação, 16,75% correspondem ao comércio e 67,16% ao setor de serviços. Em 2010, foram criados 7.126 novos empregos no comércio, o que representa um acréscimo de 4,9% em relação ao ano de 2009. O comércio varejista de mercadorias em geral (com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados) é a atividade de maior peso nesse setor, com 12% em relação ao total de empregos no comércio e 2,18% em relação ao total de empregos de Curitiba. O setor secundário (indústria e construção civil) responde por 15,97% e o setor primário (agropecuária e outros) por 0,094% dos empregos formais.

A composição dos empregos na Região Metropolitana de Curitiba, em relação aos setores da economia e ao porte das empresas, é muito próxima da composição de Curitiba. A evolução de empregos observada em Curitiba, e em sua Região Metropolitana, contribuiu para manter o menor índice de desemprego do país. A taxa de desocupação foi estimada em 4,6% em dezembro de 2012, a menor taxa de toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) iniciada em março de 2002, registrando queda de 0,3 ponto percentual em relação ao resultado apurado em novembro (4,9%) e estabilidade em relação a dezembro de 2011(4,7%)¹¹. Um dos fatores que mais afetam a produtividade e, consequentemente, a competitividade das empresas, diz respeito ao grau de instrução dos trabalhadores. Pode-se afirmar que Curitiba apresenta indicadores acima da média nacional: 85,05% dos empregados

¹¹ Disponível em: <http://www.fetecpr.org.br/regiao-de-curitiba-tem-menor-taxa-de-desemprego-do-pais-na-media-do-ano-passado/>. Acesso em: jun. de 2015.

com nível superior completo estão alocados na área de serviços, o setor que apresenta maior grau de instrução, com 44,84% em relação aos empregados do setor, no qual se enquadram as atividades que exigem maior nível de especialização, tais como: educação, saúde, áreas científicas, entre outras. Esses dados confirmam o município de Curitiba como uma das capitais brasileiras com maior potencial para atração de novos investimentos produtivos.

Assim, na concepção e execução do projeto pedagógico de um curso de graduação, há que se levar em conta de que forma o insumo educação formal contribui, de um lado, para a empregabilidade dos bacharéis, licenciados e tecnólogos e, por outro, para o aumento da produtividade e competitividade da economia local. O grau de instrução, assim, é um dado fundamental a ser levado em conta na análise do contexto de oferta do ensino superior.

Levando-se isso em conta e estratificando a participação dos diferentes graus de instrução no mercado formal de trabalho, constata-se que os trabalhadores com curso superior completo estão distribuídos de maneira relativamente coerente com o conjunto dos trabalhadores por setor econômico: o setor de serviços emprega 85,05% dos graduados em Curitiba, seguido pela indústria, com 8,16%; o que chama a atenção é o fato do setor da construção civil, com sua ínfima participação no total de empregos, empregar significativos 0,07% dos graduados do município.

Outro fator que chama a atenção na estratificação dos empregados com ensino superior pelos setores econômicos é a pequena presença de profissionais com mestrado e doutorado em outros setores que não o de serviços, no qual a presença de empregados com titulação acadêmica é obviamente maior pela concentração, neste setor, dos serviços educacionais, hospitalares, empresariais etc., em cuja atuação há mais presença de profissionais com pós-graduação *Stricto sensu*. Além disso, no setor industrial, observa-se uma participação acima da média de empregados com ensino médio completo ou ensino superior incompleto, o que talvez demonstre a possibilidade de maior interesse, dentre os potenciais alunos de cursos de graduação, por cursos da área industrial. O mesmo ocorre no caso dos trabalhadores com ensino médio completo, no setor do comércio, no qual mais da metade dos empregos formais são ocupados por empregados com este grau de instrução.

A tabela a seguir mostra a distribuição de empregados por grau de instrução e por área de atuação:

Tabela 2 - Empregos em Curitiba por grau de instrução e setor econômico

Instrução	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Setor Primário	Total
Ensino Médio completo	59605	13745	86621	197214	398	57583
% em relação ao total de empregados do setor	71,87%	79,71%	82,50%	46,86%	67,11%	
% em relação ao total de empregados neste grau de instrução	16,67%	3,84%	24,22%	55,15%	0,11	57,07%
Superior incompleto	5090	923	7277	28239	42	41571
% em relação ao total de empregados do setor	6,14%	5,35%	6,93%	6,71%	7,08%	
% em relação ao total de empregados neste grau de instrução	12,24%	2,22%	17,50%	67,93%	0,10%	6,63 %
Superior completo	18002	2552	10973	188711	147	220385
% em relação ao total de empregados do setor	21,70%	14,80%	10,45%	44,84%	24,79%	
% em relação ao total de empregados neste grau de instrução	8,16%	1,16%	4,8%	85,05%	0,07%	35,17%
Mestrado	208	13	86	5090	5	5402
% em relação ao total de empregados do setor	0,25%	0,075%	0,08%	1,21%	0,84%	
% em relação ao total de empregados neste grau de instrução	3,85%	0,24%	1,59%	94,22%	0,09%	0,86%
Doutorado	28	11	41	1561	1	1642
% em relação ao total de empregados do setor	0,034%	0,064%	0,04%	0,37%	0,17%	
% em relação ao total de empregados neste grau de instrução	1,70%	0,67%	2,49%	95,06%	0,06%	0,26%
Participação do setor no total de empregos formais	13,22%	2,75%	16,75%	67,16%	0,094%	100%
Total	82933	17244	104998	420815	593	626583

Ainda no que diz respeito à escolaridade, Curitiba destaca-se também no número de matrículas no ensino regular.

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR SEGUNDO A MODALIDADE DE ENSINO E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2017

MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	125	-	37.884	31.532	69.541
Creche	125	-	14.740	15.752	30.617
Pré-escolar	-	-	23.144	15.780	38.924
Ensino fundamental (1)	465	66.046	90.866	60.590	217.967
Ensino médio (2)	1.912	54.452	-	19.172	75.536
Educação profissional	2.311	6.222	-	19.422	27.955
TOTAL	4.813	126.720	128.750	130.716	390.999

FONTE: MEC/INEP

(1) Inclui matrículas do ensino de 8 e 9 anos.

(2) Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado à educação profissional e do ensino normal e/ou magistério.

Figura 9 - Matrículas no ensino Regular, segundo a modalidade de ensino e dependência administrativa

Cabe ressaltar também, na tabela a seguir, a distribuição por grau de instrução nas capitais dos Estados Federativos e se percebe que Curitiba representa um número expressivo¹²:

Capitais das Unidades da Federação	Analfabeto	Até 5º ano Incompleto	5º ano completo	Do 6º ao 9º ano incompleto	Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Total
Porto Velho RO	0,14	0,64	0,76	4,76	6,95	11,80	67,77	3,34	3,84	100,00
Rio Branco AC	0,21	1,28	1,39	3,38	6,34	7,61	73,53	2,98	3,29	100,00
Manaus AM	0,05	0,77	0,60	3,38	6,87	9,94	70,75	3,60	4,04	100,00
Boa Vista RR	0,08	0,78	0,54	1,43	4,28	7,52	78,33	3,39	3,65	100,00
Belém PA	0,06	0,74	0,85	3,80	7,82	9,50	69,48	2,61	5,13	100,00
Macapá AP	0,19	0,87	0,85	3,35	6,13	8,80	71,54	3,97	4,30	100,00
Palmas TO	0,04	0,46	0,30	1,59	4,03	8,75	76,77	4,29	3,77	100,00
São Luiz MA	0,09	0,33	0,34	1,15	3,94	3,50	84,37	2,10	4,18	100,00
Teresina PI	0,15	1,05	1,08	3,54	7,40	10,38	67,34	4,21	4,84	100,00
Fortaleza CE	0,14	0,71	0,79	2,69	8,78	7,63	71,93	3,25	4,09	100,00
Natal RN	0,14	0,95	0,95	2,54	5,96	7,52	74,52	2,88	4,53	100,00
João Pessoa PB	0,19	1,10	1,05	2,93	5,94	6,89	74,05	3,12	4,74	100,00
Recife PE	0,06	0,70	1,14	2,58	6,42	6,76	73,16	3,61	5,57	100,00
Maceió AL	0,19	1,62	1,69	3,27	8,76	8,93	68,07	3,21	4,28	100,00
Aracaju SE	0,07	0,89	1,34	2,65	6,38	8,02	72,54	3,89	4,24	100,00
Salvador BA	0,08	0,71	1,06	2,05	4,31	6,62	77,58	2,76	4,83	100,00
Belo Horizonte MG	0,07	0,93	1,53	5,53	11,39	12,52	60,48	2,94	4,61	100,00
Vitória ES	0,10	0,73	0,88	4,67	8,67	10,99	64,72	3,75	5,49	100,00
Rio de Janeiro RJ	0,07	1,14	2,19	4,79	16,37	10,27	57,02	2,96	5,21	100,00
São Paulo SP	0,08	0,84	1,86	3,69	10,70	10,43	60,05	3,59	8,75	100,00
Curitiba PR	0,06	0,97	1,27	4,42	9,23	11,26	61,99	3,88	6,92	100,00
Florianópolis SC	0,10	0,76	1,06	4,07	9,08	9,59	64,37	4,92	6,04	100,00
Porto Alegre RS	0,05	0,68	0,96	7,11	10,65	12,14	57,28	5,20	5,95	100,00
Campo Grande MS	0,08	0,74	1,27	3,55	8,85	11,64	62,86	5,13	5,87	100,00
Cuiabá MT	0,12	0,70	0,78	2,31	6,12	10,75	68,06	4,88	6,28	100,00
Goiânia GO	0,12	0,82	1,45	3,44	7,49	12,68	64,24	4,15	5,61	100,00
Brasília DF	0,12	0,68	0,77	2,96	10,11	11,05	66,30	3,27	4,74	100,00
Total das Capitais Brasileiras	0,09	0,86	1,41	3,77	9,85	9,98	64,51	3,49	6,04	100,00
Brasil	0,10	1,07	1,67	4,50	10,48	10,84	63,11	3,15	5,07	100,00

Fonte: RAIS/MTE

Figura 10 - Distribuição por grau de instrução nas capitais

Ainda no que diz respeito à escolaridade, Curitiba lança no mercado de trabalho, anualmente, em média, 20 mil novos graduados, conforme se verifica na tabela supramencionada, perdendo apenas para a cidade de São Paulo, que conta em 2018 com 12,11 milhões de habitantes, enquanto Curitiba conta com menos de 2 milhões. De forma

¹² Disponível em: <http://www.cdlrio.com.br/Radiografia_Comercio/1.4.4.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

contextualizada, tal dado demonstra que a escolarização superior dos curitibanos está acima do índice de cidades com população maior ou semelhante.¹³

Pelo que foi anteriormente exposto, torna-se evidente que a oferta de serviços educacionais e, mais especificamente, de cursos de graduação, passa pela análise e compreensão da situação do sistema de ensino superior nacional e de seu momento de consolidação, por um lado, e pelas exigências do setor produtivo quanto à qualificação da mão de obra, fenômenos que se manifestam no contexto local de Curitiba com algumas peculiaridades.

5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A estrutura organizacional da Educação a Distância da UNIB é composta por uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância. Será dividida em: Coordenação Geral de EaD, Equipe de Apoio Tecnológico, Secretaria Acadêmica, Corpo Docente/Tutoria, Corpo Técnico Administrativo.

Na UNIB o estudante da modalidade a distância terá, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) todo material de estudos à sua disposição, o que inclui vídeo-aulas, atividades reflexivas e avaliativas, capítulos de livros, resumos, leituras complementares, esquemas, entre outros materiais.

Ao desenhar seus projetos de cursos a distância, e sempre respeitando o que preconizam as leis educacionais brasileiras, a Universidade Ibirapuera parte da construção de redes de aprendizagem que consideram as salas de aulas *on-line* como nós de uma ampla rede de comunicação, não como terminais de um sistema de distribuição, mas como uma rede na qual professores, tutores e estudantes tramam uma teia densa com seus saberes intelectuais e pessoais.

No modelo EaD da UNIB, as salas de aulas *on-line* permitem a interação e interatividade de estudantes e professores tutores de forma cooperativa, colaborativa e compartilhada nas reflexões desenvolvidas no fórum de discussão e nas atividades disponibilizadas. Assim, os estudantes têm oportunidades de interagir, cooperar e colaborar em processo contínuo de desenvolvimento de competências e habilidades e de construção coletiva de conhecimento. É preciso salientar que não basta uma infraestrutura tecnológica bem desenvolvida para que as redes de conhecimento e as redes de aprendizagem se

¹³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/curitiba-atinge-a-marca-de-1908359-habitantes-diz-ibge.ghml>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

configurem. É necessário que o projeto seja bem estruturado para que essas redes se concretizem para além da estrutura material.

A concepção de cada curso, em que convergem diferentes módulos e suas respectivas disciplinas em torno de um eixo temático comum, se consolida na Educação a Distância, provocando uma mudança no papel do tutor, dando-lhe a função de colaborador no processo de aprendizagem do estudante, uma vez que ele faz a acolhida do estudante à sala de aula *on-line*, acompanha as aulas, supervisiona as atividades, recebe o *portfólio* dos estudantes e o avalia, orienta a produção de aprendizagem, no processo de mediação pedagógica.

Cria-se pois, um comprometimento do tutor com os estudantes do Curso em termos de recepção, acompanhamento, esclarecimento de dúvidas, orientação e avaliação. O tutor compromete-se como participante do processo de ensino-aprendizagem. O tutor sente-se seguro nas orientações e encaminhamentos, pois é capacitado para as suas responsabilidades e conhecimentos que a disciplina requer; além disso, ele é acompanhado e apoiado pelo corpo de tutoria *on-line* e pela Coordenação do Curso, gestor efetivo responsável pela qualidade do curso, e que fica sediado na UNIB em São Paulo.

5.1. Coordenação Geral de Educação a Distância

A Coordenação Geral é responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação dos projetos de novos cursos e pelo encaminhamento da reformulação de currículos já existentes. Também é responsável pela supervisão pedagógica das coordenações de todos os cursos em EaD da IES, pelas diretrizes dos procedimentos pedagógicos e também pela proposição e gerenciamento de programas de capacitação do corpo docente, tutores e do corpo técnico de apoio. Também estabelece, junto com a equipe técnica, diretrizes para a produção do material didático e distribuição deste, em conformidade com a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

5.2. Equipe de Apoio Tecnológico

A evolução tecnológica vem possibilitando o grande crescimento da modalidade de ensino a distância, onde, por meio de ferramentas tecnológicas, a Instituição de Ensino consegue reproduzir um ambiente ideal para o aprendizado do aluno.

Para que as ferramentas tecnológicas estejam preparadas para a oferta dos cursos EaD, a instituição tem uma equipe de apoio tecnológico que é responsável pelas seguintes atividades:

- parametrização do ambiente virtual de aprendizagem;
- desenvolvimento de ferramentas inovadoras para auxiliar os alunos, docentes e tutores no processo de ensino e aprendizagem;
- responsável pelo suporte tecnológico durante a oferta do curso;
- manutenção do Ambiente de Aprendizagem;
- manutenção e integração da biblioteca virtual com o AVA;
- controle das necessidades de aquisição de *softwares* educacionais para uso em atividades didático-pedagógicas na EaD.

5.3. Secretaria Acadêmica

A secretaria é o departamento responsável pela guarda da documentação acadêmica dos alunos, processos de matrículas, registro das avaliações, bem como todos os processos administrativos que envolvem os registros dos alunos conforme previsto em Regimento Interno da IES.

5.4. Corpo Docente

Os cursos ofertados na modalidade a distância não minimizam o trabalho pedagógico nem tampouco a prática do professor. Muito pelo contrário, o corpo docente deve ser altamente qualificado, ter domínio de sua área de atuação, possuir clareza dos objetivos de aprendizagem, do curso e da proposta. Os professores devem ser capazes de:

- estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- definir bibliografia básica e complementar , videografia, iconografia;
- elaborar material didático para programas a distância.
- realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem: motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de Ensino Superior a Distância.
- trabalhar em parceria com o corpo de tutores.

Conforme o estabelecido nos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, vigentes, a UNIB, na perspectiva de atingir os objetivos da EaD, e em conformidade com o Art. 48, § 1º, da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, classifica as atividades docentes na EaD da seguinte forma:

- **Professores Autores (conteudistas):** o processo de construção do conhecimento se dá mediado também por materiais didáticos que são elaborados visando ao processo de ensino-aprendizagem. Os professores autores (conteudistas) que elaboram o material didático são qualificados preferencialmente em nível de mestrado e/ou doutorado, pesquisadores e com experiência em produção de material didático nas diferentes áreas de conhecimento do currículo do curso no qual atuam;
- **Professores Tutores (tutores *on-line*):** O tutor *on-line* é um profissional com formação nas diferentes áreas do curso, formação e experiência em EaD. Ele atua nas situações de ensino e aprendizagem e de orientação assistida nos processos de Educação a Distância. Tem uma relação direta com os alunos, auxiliando-os na compreensão e na aproximação dos conhecimentos, mediante tecnologias disponíveis.

5.5. Professores Autores (Conteudistas)

O Professor Conteudista participa ativamente do planejamento e desenvolvimento das disciplinas e/ou cursos a distância e na produção do conteúdo (textos, atividades *on-line*, avaliação *on-line* e presencial etc.) que constitui o material didático disponibilizado aos alunos. Os professores conteudistas atuam em parceria com as coordenações dos cursos, com o objetivo de preparar um material de qualidade para o melhor aproveitamento dos alunos.

Responsabilidades do professor conteudista em relação à elaboração do material:

- elaborar ou analisar material que atenda, de forma sistemática e organizada, ao conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas de cada área do conhecimento;
- integrar diferentes mídias que explorem a construção do conhecimento e a interação entre os múltiplos atores desse processo;
- utilizar linguagem dialógica, clara e com encadeamento lógico que favoreça um estudo autônomo do aluno e desenvolva a sua capacidade de organizar e aprender em seu próprio ritmo;

- utilizar a metodologia definida, bem como os objetos educacionais estabelecidos pelo projeto pedagógico, visando à padronização, à melhoria da compreensão do aluno, preservação da interatividade, organização e visibilidade dos elementos gráficos e textuais do projeto;
- ter domínio e estar atualizado quanto ao conteúdo ministrado;
- acompanhar as notificações e informações da coordenação de material didático, das coordenações de curso e da instituição de Ensino;
- participar do programa de capacitação da IES, palestras, seminários e outros eventos proporcionados por ela e que sejam relevantes ao aprimoramento de sua formação profissional, acadêmica e social.

5.6. Professores Tutores na UNIB

O documento “*Referenciais de Qualidade da EaD para Cursos de Graduação a Distância*” (Brasil, 2000) refere-se à interação professor/estudante como um dos referenciais de qualidade, considerando que a especificidade fundamental da Educação a Distância está no fato de que o estudante é preparado para construir autonomamente o seu conhecimento, desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua vida.

Assim, os tutores exercem diferentes papéis, os quais exigem determinadas competências: pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais, linguísticas e trabalho em equipe

5.7. Tutor *On-line*

O sentido da palavra *tutor* traz implícito o termo *tutela*, *proteção*. Apropriada pelo sistema de Educação a Distância, o tutor passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância (SÁ, 1998). Pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja denominado, no sistema educacional, como orientador acadêmico ou até mesmo um facilitador de aprendizagem.

Por outro lado, também se associa ao conceito tutor a imagem de uma pessoa que dá assistência no estudo em sentido mais restrito. Diferentemente, porém, do que ocorre no modelo do professor, no qual os estudantes são conduzidos (Peters, 2006, p. 59).

Na EaD a equipe é composta por tutores, entre outros cargos e funções, tendo o objetivo de ser “facilitador e mediador da aprendizagem, motivador, orientador e avaliador” (CECHINEL 2000, p. 14). Portanto, o tutor tem o importante papel de conduzir os alunos para situações de aprendizagem que implicam a ampliação da criatividade do aluno, ao aproveitamento e consumo do tempo e do espaço educativo.

O tutor tem a responsabilidade de interagir com os alunos de modo a responder dúvidas, orientar a realização das atividades programadas e participar da avaliação da aprendizagem, por meio das diversas tecnologias disponibilizadas para a Educação a Distância.

Na metodologia de EaD da UNIB, o tutor atua de forma virtual. Ele utiliza das ferramentas tecnológicas disponíveis para manter uma relação direta com os alunos, auxiliando-os na compreensão e na aproximação dos conhecimentos.

5.7.1. Perfil do Tutor

Os professores que exercerão a função de tutores, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, devem apresentar um perfil com determinadas características consideradas essenciais:

- domínio de determinadas técnicas e habilidades pedagógicas para tratar de forma específica os conteúdos (impressos, áudio, vídeo, informática) integrados à proposta curricular;
- domínio das metodologias ativas, notadamente as que têm por base a contextualização de aprendizagem;
- compreensão do *design thinking*, abordagem que coloca o ser humano no centro do processo de inovação;
- capacidade de utilização da linguagem escrita de forma clara e adequada, como instrumento para intensificar o interesse e a motivação pelo curso entre os estudantes;
- prestação de assessoria ao estudante na organização de seu currículo (objetivos recursos e atividades);
- capacidade de orientar e facilitar a autoavaliação do estudante;
- domínio de técnicas de tutoria a distância;
- conhecimento para propiciar ao estudante diferentes recursos para a recuperação dos estudos;

- capacidade de viabilização da utilização dos recursos do meio em que vive o estudante como objeto de aprendizagem;
- capacidade de organizar alternativas diferenciadas de aprendizagem para os estudantes, tais como: leituras, viagens, entrevistas, etc.;
- capacidade de orientar o estudante para o estudo independente;
- capacidade para utilizar os diferentes meios de comunicação.

É importante, também, a qualidade da relação pessoal entre os tutores e entre estes e a equipe de apoio pedagógico. Como educador, ao tutor são requeridas certas qualidades como:

- Conhecimento dos fundamentos da EaD;
- Maturidade emocional;
- Capacidade de liderança;
- Capacidade de empatia.

5.7.2. Atividades e Responsabilidades da Tutoria *On-line*

O Tutor *on-line* é responsável pelo trabalho de tutoria e atendimento direto aos estudantes, incentivando-os ao estudo.

Como atividades do tutor *on-line*, destacam-se:

- incentivar a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas e pedagógicas propostas no calendário acadêmico ou relacionadas a outros eventos institucionais;
- motivar e despertar o interesse dos estudantes no desenvolvimento das atividades práticas propostas.

Além de orientar os alunos sobre procedimentos pedagógicos, incentivar a colaboração entre os alunos e, principalmente a pesquisa, o tutor tem as seguintes responsabilidades:

- Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Elaborar plano pessoal de estudos;
- Atender e orientar os alunos(as) nas questões teórico-metodológicas do curso, assegurando a qualidade do atendimento;
- Atuar na resolução das dúvidas de conteúdos dos alunos(as);

- Conhecer o projeto didático-pedagógico do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área;
- Analisar e discutir o conteúdo de sua área propondo aos autores/professores/ autores as alterações necessárias;
- Debater ou esclarecer dúvidas com outros tutores e coordenação e supervisão de tutoria;
- Proceder ao lançamento de notas ou menções no sistema e o preenchimento de relatórios quando necessário;
- Disponibilizar exercícios e recursos complementares de estudos aos alunos;
- Acompanhar e desenvolver atividades de recuperação de estudos;
- Conhecer o perfil dos alunos, visando à otimização das condições do processo de individualização da aprendizagem;
- Motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos(as) prestando-lhes todo o suporte necessário em relação à compreensão e adaptação à modalidade de Educação a Distância;
- Informar à coordenação de tutoria as inconsistências encontradas nos materiais didáticos das disciplinas e as dificuldades de aprendizagem dos estudantes por meio do ambiente virtual e/ou demais ferramentas tecnológicas de aprendizagem.

Além das atividades citadas, deve executar outras tarefas da mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

5.8. Coordenação de Tutoria

O coordenador de tutoria é responsável pela orientação pedagógica e supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelos tutores e equipe administrativa da tutoria. É ele a interface com as coordenações para coleta de informações referentes aos cursos.

É também de responsabilidade da coordenação de tutoria as seguintes atividades:

- Esclarecer dúvidas acadêmicas e pedagógicas;
- Acompanhar a avaliação dos processos de tutoria atuando como mediador para a melhoria da aprendizagem.
- Elaborar manuais e catálogos com orientações de técnicas de ensino;
- Executar trabalhos de administração, orientação e supervisão educacional;

- Avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico dos cursos de EaD;
- Elaborar o calendário para a realização das tutorias;
- Desenvolver padrões de qualidade e organizar em conjunto com o professor, tutor e coordenador os processos de avaliação dos cursos, estabelecendo uma metodologia de avaliação das funções de tutoria;
- Definir indicadores e padrões de desempenho das atividades de tutoria,
- Preparar relatórios e avaliar resultados;
- Desenvolver projetos inovadores para educação continuada.

Além das atividades citadas, deve executar outras tarefas da mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

A Gestão Pedagógica dos cursos nas modalidades presenciais e a distância da UNIB são de responsabilidade da Direção Geral, subsidiada pela Coordenação Geral da EaD e pelos Coordenadores de curso.

Durante a concepção dos cursos EaD da UNIB, foi dada ênfase na Metodologia de Aprendizagem Ativa, baseada em unidades de aprendizagem *on-line*, metodologia essa que visa desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

As unidades de aprendizagem incentivam a leitura, propõem exercícios de reflexão, expõem o aluno a situações-problema relacionadas à prática de trabalho na área, incitam o aluno à tomada de decisão, apresentam sugestões de estudo com material complementar, entre outras atividades. Estas unidades de aprendizagem proporcionam uma maior retenção do conhecimento, instigando o aluno a assumir um papel ativo em sua própria aprendizagem.

Os cursos são modulares, com novas ofertas e entradas de alunos a cada 5 semanas. Os calouros iniciam o curso nas turmas que já estão em andamento. As disciplinas serão anuais, sendo oito por ano. Elas acontecerão sequencialmente, sendo quatro no primeiro semestre e quatro no segundo. Cada disciplina terá duração de cinco semanas e, cada semana com quatro unidades de aprendizagem. As quatro primeiras semanas serão de aula, para estudo do conteúdo e na quinta semana ocorrerão as provas presenciais. O acadêmico deve ir até o Polo em que está matriculado para a realização das avaliações e em casos onde o curso tenha atividade presencial prevista por lei.

Para a realização das atividades acadêmicas, o aluno e os docentes têm à sua disposição dois sistemas, sendo eles o Portal Universitário (Portal do Aluno/professor) e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O Portal Universitário é o sistema que permite ao aluno seu acesso a boletos, notas, Biblioteca Virtual, solicitação de protocolos e acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para o docente/coordenador, é o ambiente onde ele realiza o lançamento das notas e aproveitamento dos alunos, bem como a validação das horas complementares.

Já o Ambiente Virtual de Aprendizagem é a plataforma em que estarão disponíveis o material de estudo e as atividades avaliativas e de fixação. É também pelo AVA que ocorre toda a comunicação entre aluno, professor e coordenador.

Pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, o coordenador terá acesso ao Mural Acadêmico, onde ele pode responder dúvidas relacionadas ao curso, postar notícias, documentos acadêmicos e administrativos etc., bem como se aproximar dos alunos.

6.1. Avaliação da Aprendizagem

Duas dimensões devem ser levadas em consideração no sistema de avaliação de um projeto de Educação a Distância:

- ✓ Processo de avaliação da aprendizagem;
- ✓ Processo de avaliação institucional, apresentado com maiores detalhes em documento próprio e no PDI 2017-2021 da UNIB.

A avaliação da aprendizagem da EaD na UNIB procura validar, através dos instrumentos avaliativos, a capacidade de o estudante colocar em prática os conhecimentos adquiridos, de forma ética e responsável. O processo de avaliação da aprendizagem deve estimular a capacidade crítica, argumentativa e cognitiva dos alunos.

6.1.1. Avaliação formativa

Esse tipo de avaliação que ocorre durante o processo de instrução. Inclui todos os conteúdos importantes de uma etapa da instrução. Fornece feedback ao aluno do que aprendeu e do que precisa aprender e ao professor, identificando as falhas dos alunos e quais os aspectos da instrução que devem ser modificados. Busca o atendimento às diferenças

individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem.

6.1.2. Avaliação somativa

Utilizada para aferir o progresso geral do aluno, a avaliação somativa abrange vários conteúdos e é realizada ao final do ciclo de instrução. Inclui conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução, e visa a atribuição de notas.

6.1.2.1. Peso e Composição da Prova

A média é composta pelas seguintes notas:

- Nota 1 (N1): 40 pontos das atividades avaliativas *on-line*.
- Nota 2 (N2): 60 pontos da avaliação presencial.

As notas das atividades avaliativas *on-line* e avaliação presencial somam 100 (cem) pontos.

Média = $N1 + N2 = 100$ pontos

Para aprovação, a nota final deve ser no mínimo 60 pontos.

Se o aluno obtiver nota final igual ou menor que 59 pontos, deverá realizar a disciplina novamente, em caráter de Período Especial (Dependência).

6.2. Material Didático na EaD

Na estrutura da CEAD serão envolvidos profissionais especializados pelo desenvolvimento, implementação e manutenção de ambiente virtual; somando-se a estes, haverá profissionais responsáveis pela elaboração de materiais, profissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos, professores para o desenvolvimento de materiais didáticos em diferentes linguagens e suportes tecnológicos, impressos ou em meios eletrônicos.

Todo o material a ser distribuído aos estudantes, ao chegar à coordenação, é analisado tanto do ponto de vista técnico como pedagógico, em relação a sua qualidade interativa e dialógica. Os modelos voltam à equipe pedagógica para revisão e adequação, se for necessário, de modo a garantir a qualidade dos conteúdos.

A produção de material didático e o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) segue a orientação da didática para a Educação a Distância, tendo por base os resultados de pesquisas divulgados por autores como Almeida (2001), Valente (2000), Neves e Cunha Filho (2000) e Cortelazzo (2004).

As investigações sobre o que se produz, em termos de ambientes de aprendizagem e de materiais didáticos para a EaD, e o que orienta essa produção, embasam a orientação da equipe pedagógica, gerenciada pela Coordenação de EaD.

As atividades de projeto de materiais, para serem utilizadas nos cursos ofertados na modalidade da Educação a Distância, requerem um cuidado especial e o envolvimento de equipes multidisciplinares, em direção a um objetivo comum – a obtenção da qualidade é essencial.

O conceito de ambiente de aprendizagem não se restringe a um espaço físico específico, mas se refere a todo e qualquer espaço em que o grupo possa realizar sua aprendizagem.

Assim, destaca-se a preocupação com a crescente qualidade e a permanente aprendizagem em EaD da própria equipe, preocupação esta que se refere tanto na capacitação dos professores de EaD para a leitura, a escrita e a intermediação em diferentes mídias quanto à questão da sua produção científica.

Os materiais didáticos dão apoio às diferentes disciplinas ao longo de todo o curso, sendo colocados à disposição dos estudantes uma gama de materiais didáticos com diferentes representações (multimídia) e diferentes linguagens (verbal, pictórica, audiovisual, etc.), muitas vezes não exibidos em salas de aula presenciais, possibilitando que os estudantes desenvolvam novas leituras e escritas, além da linguagem verbal.

O material didático disponibilizado no AVA da UNIB é pensado não só para diminuir a distância entre discentes, professores conteudistas e tutores, mas também, para proporcionar, por meio dos processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento e aprimoramento da formação do egresso especificada nos PPCs da UNIB.

6.2.1. Elaboração de Material Didático

O material didático obedece, para cada disciplina, uma estrutura de elaboração no qual os conteúdos são trabalhados por Unidades de Aprendizagem (UA), que deverão corresponder à ementa. Cada Unidade Curricular é estruturada em 04 objetos de aprendizagem que, por sua vez, são constituídos de parte teórica e exercícios reflexivos.

Em relação à parte teórica, o conteúdo é elaborado em uma linguagem clara, objetiva, direta e expressiva. O material dialoga de forma aprazível com o discente e, na medida do possível, tenta prever seus questionamentos e sanar suas dúvidas.

Tendo em vista que a produção do material próprio da IES é um processo que demanda muito tempo, pode-se fazer uso de material de terceiros, desde que validado pelo NDE do curso e pelo Coordenador do CEAD.

7. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO & ENSINO-APRENDIZAGEM

Há um novo panorama educacional gerado pela entrada das tecnologias da comunicação e informação (TICs) que vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera. É importante analisar que, como afirma Almeida e Valente (2005, p. 8), o emprego das tecnologias da informação e comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”. Na Educação a Distância da UNIB, o aluno tem a sua disposição dois ambientes *on-line*, sendo eles o PORTAL UNIVERSITÁRIO e o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

7.1. O Portal Universitário

O portal Universitário é a área principal do ensino a distância. Nela o aluno encontrará todas as informações acadêmico-pedagógicas necessárias para seus estudos. A seguir estão listadas as ferramentas presentes no Portal Universitário.

- **Perfil:** área onde o aluno poderá alterar sua senha e editar suas informações pessoais, como o *e-mail*.
- **AVA** (Ambiente Virtual de Aprendizagem): ambiente de estudos do aluno, sua sala de aula.
- **Biblioteca Virtual:** o aluno terá acesso à duas (02) Bibliotecas Virtuais – Biblioteca do Portal que conta atualmente com cerca de 14 mil títulos disponíveis, e mais periódicos da CAPES em diversas áreas do conhecimento; e, ainda, a Biblioteca referente a cada Unidade de Aprendizagem. O aluno poderá acessar toda a bibliografia básica e complementar.

- **Protocolos:** área para o aluno solicitar documentos, declarações, trancamentos, transferências e rematrículas.
- **Notas:** o aluno poderá acompanhar seu desenvolvimento por meio das notas no Portal Universitário.
- **Financeiro:** o aluno poderá visualizar todas as parcelas em aberto e realizar a impressão de seus boletos a pagar.
- **Atividade Complementar:** área onde o aluno cadastrará as declarações de atividades complementares (exigidas pelo curso) dentro do período estabelecido em calendário. O avaliador responsável pela atividade poderá aprovar, cancelar ou manter o status de pendente por falta de documentação ou comprovação.

7.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O AVA é a sala virtual do aluno, onde se encontra todo o conteúdo pedagógico do curso. No AVA, o acadêmico terá acesso às seguintes ferramentas.

- Aulas: o conteúdo é apresentado ao acadêmico em cinco (05) semanais. Cada aula segue uma estrutura padrão que abrange os seguintes itens:
- Apresentação do assunto abordado;
- Um desafio para instigar o aluno a aprender o conteúdo;
- Um infográfico que resume, através de uma imagem, o conteúdo;
- Um capítulo de livro;
- Uma vídeo aula com dica do professor;
- Exercícios para testar o conhecimento aprendido;
- Aplicação prática do conteúdo além de conteúdos extras.
- Fale com seu Tutor: canal de comunicação entre os alunos e o Tutor. Neste espaço, os alunos podem inserir suas dúvidas e todos os participantes da disciplina conseguem visualizar as postagens. É também onde o aluno encontra comunicados e outros avisos pertinentes ao curso.
- Apresentação: espaço destinado à ementa da disciplina e apresentação do Tutor, que pode ser em forma de texto ou vídeo.

7.3. Biblioteca Virtual

Alunos e professores contam com a Biblioteca Virtual Universitária, que reúne em seu acervo eletrônico mais de 14000 títulos disponibilizados para leitura *on-line*.

A Biblioteca virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os estudantes.

Para implantação dessa Biblioteca, adotou-se o conceito extraído do *Thesaurus*, publicado pela *American Society for Information Science* (ASIS), em 1998, ou seja:

- **Bibliotecas digitais** são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação;
- **Bibliotecas virtuais** são sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local.

Seu acervo concentra-se diversificado com obras em todas as áreas. Além disso, possui obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo desta biblioteca está em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de *sites* que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os *links* de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos *on-line*.

A Biblioteca Digital/Virtual da UNIB tem como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica e digital;
- Acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada para atendimento.

7.4. Infraestrutura

Para a realização da Educação a Distância, a UNIB utiliza infraestrutura física e tecnológica desenvolvida especialmente para possibilitar a execução das atividades acadêmicas. Essa estrutura tem duas partes complementares: a infraestrutura da sede, onde

são desenvolvidas as atividades administrativas e pedagógicas, e a infraestrutura dos polos presenciais, onde são atendidos os estudantes.

7.4.1. Infraestrutura Tecnológica

A estrutura tecnológica ofertada no ambiente é composta por equipamentos adequados, tendo sido estudado, desenvolvido e implantado um endereço para os suportes virtuais, atendidos por um servidor e com acesso disponível 24 horas por dia.

O acesso a esse suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso à internet, bastando que se digite o endereço disponível em: <www.ibirapuera.edu.br>.

7.4.1.1. Laboratório de informática

O laboratório de informática desempenha papel primordial nos cursos ofertados a distância. Necessita de equipamentos adequados, atualizados e em número suficiente que possibilitem um atendimento eficiente. O laboratório deve estar projetado para o curso, a interação dos estudantes, dos professores, coordenadores e tutores. Além de realização de tutoria, o espaço deve ser de livre acesso para permitir aos estudantes a consulta e a realização de trabalhos.

Os laboratórios de informática localizados nos polos possuem recursos de multimídia e computadores modernos, ligados em rede, com acesso à internet, *WiFi*, com refrigeração e iluminação adequados para proporcionar conforto aos usuários e também otimização de vida útil dos equipamentos.

7.4.1.2. Suporte

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, na UNIB há um provedor para suporte didático-pedagógico para os cursos a serem ofertados na modalidade da Educação a Distância, atendidos no endereço disponível em:<www.ibirapuera.edu.br>.

7.4.2. Infraestrutura Física

7.4.2.1. Sede

A infraestrutura da sede conta com salas *on-line* plataforma de *e-learning*, um setor especializado no desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (CEAD – Centro de Educação a Distância), Coordenação de Tutoria - responsável pelo acompanhamento dos tutores e um setor especializado na produção de material didático para a EaD.

Na sede, em São Paulo/SP, o CEAD da UNIB possui: sala de tutoria central, sala de atendimento a professores e estudantes, entre outras estruturas administrativas de apoio aos cursos.

Os polos de apoio presencial são estruturas acadêmicas operacionais descentralizadas e estarão, no devido tempo, espalhados por todos os estados do Brasil. Poderão ser frutos de parcerias estabelecidas entre a UNIB e as instituições de ensino local. Sede e polos estarão interligados por uma rede estrutural de tecnologia de informação.

Os Polos mantêm infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada para a realização das atividades presenciais, o que inclui: salas de aula;

- laboratório de informática;
- sala de coordenador de polo;
- ambiente para apoio técnico-administrativo;
- sanitários;
- acervo digital de bibliografias básica e complementar.